

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

O ano de 2024 começou com desastres no Japão. Em várias partes do mundo as mudanças climáticas estão afetando o clima. Assim, nesta primeira edição de 2024, há informações sobre o que o Brasil tem feito para alertar a população de risco de inundação.

O Brasil não é um país com muito risco de tsunami ou terremoto como o Japão. Mas com a mudança climática, as autoridades governamentais também estão tomando providências para que a população seja alertada dos perigos cada vez mais.

Na Amazônia uma empresa comandada por um biólogo vem investindo em plantação de árvores. É uma contribuição socioambiental.

Nessa mesma linha de incentivo à natureza atua a empresa Coloridas, dirigida por Yasuko Yamamoto. Ela descobriu o capim dourado no Brasil e vem fazendo sucesso com acessórios feitos por esse material e bem aceitos pelos japoneses.

Por fim, ficamos felizes em saber que o Brasil subiu no ranking de país seguro.

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

Apresentando o artesanato sustentável brasileiro para japoneses

Yasuko Yamamoto
Proprietária da Coloridas

Olá, sou Yasuko, da loja Coloridas, uma empresa que trabalha com artesanatos, arte popular e moda do Brasil. Antes, mantínhamos uma loja com ateliê nas proximidades da Embaixada do Brasil em Tóquio, contando com a colaboração

dos clientes da capital japonesa e também do pessoal da embaixada. Há quatro anos, decidi transferir a loja para Kamakura, por considerar que os artesanatos brasileiros caracterizados pela espontaneidade combinariam melhor com essa cidade que possui mais belezas naturais. Desde então, trabalhamos para criar uma loja de produtos brasileiros que contribua para a divulgação da cultura brasileira.

Atraído pela alegria e senso estético do Brasil

Na época em que eu era estudante de espanhol, comecei a me interessar pelo Brasil através da amizade com brasileiros que conheci no Japão. Depois que me formei, trabalhava numa agência brasileira de viagens, mas a empresa fechou e me deu uma passagem aérea da Varig como uma espécie de indenização por demissão. Fui ao Brasil com essa passagem, e fiz o curso de português para estrangeiros na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde fiquei seis meses, vivendo em uma casa de família. Naquela época, não havia telefones celulares no Brasil e a internet não estava amplamente disponível. O medo era grande, mas a curiosidade e a coragem eram maiores e me serviam como forças motrizes.

No Brasil, a cultura local me parecia algo único, diferente dos outros países latino-americanos que já conhecia, talvez por causa da forte influência africana na diversidade cultural brasileira. Além da alegria do povo, também fiquei impressionada com muitos artesanatos e artes populares que eram repletos de bom gosto, assim como a música.

Após retornar ao Japão, trabalhei em uma agência de viagens especializada na América do Sul e em uma importadora de alimentos. Por motivos familiares, porém, tive que deixar o trabalho e meus contatos com o Brasil ficaram escassos.

Mas continuei com vontade de fazer algum trabalho para manter contato com brasileiros. Ao me lembrar dos artesanatos feitos de capim dourado, que havia visto em fotos, comecei a procurar informações a respeito consultando vários revendedores no Brasil, em 2009.

Na época em que fui ao Brasil pela primeira vez, há cerca de 25 anos, não eram comercializados artesanatos de capim dourado em São Paulo nem no Rio de Janeiro, e nunca os tinha visto com os meus próprios olhos. Quando os vi pela primeira vez, ao receber os produtos encomendados que chegaram do Brasil, fiquei encantada com o brilho dourado dessa planta.

Após pesquisar sobre o capim dourado, aumentou ainda mais meu interesse por artesanatos feitos dessa planta, não apenas por seu brilho, mas também pela história e pelo fato de serem sustentáveis, além de ajudar a preservar os ciclos da natureza e o trabalho dos artesãos locais.

Dessa forma, minha vontade de divulgar esse artesanato no Japão de forma adequada, incluindo sua história, foi crescendo e passei a procurar exportadores de Tocantins, onde o capim dourado cresce de forma nativa. Por meio dessa busca, descobri o blog simples de Jovita, que apresentava o trabalho dos moradores da comunidade e entrei em contato com ela. Desde então, a nossa parceria já dura mais de 14 anos.

O artesanato mais sustentável

O Parque Estadual do Jalapão, situado em meio ao cerrado no Estado do Tocantins, é uma reserva natural com 1.600 quilômetros quadrados, que abriga campos úmidos com águas cristalinas onde o capim dourado cresce de forma nativa.

O período de colheita dessa planta dura apenas dois meses por ano. Cada talo é colhido manualmente e as flores com sementes são deixadas sobre o solo para que elas possam brotar no próximo ano. O capim dourado só pode ser colhido por artesãos registrados para ser transformado em artesanatos. É proibida a venda das matérias-primas em seu estado original. Para evitar a compra de materiais colhidos clandestinamente pelos forasteiros, negociamos diretamente com os artesãos locais.

Costumo viajar para várias regiões do Brasil para encontrar artesãos e faço pedidos diretamente com os profissionais após conhecê-los pessoalmente. Na Coloridas em Kamakura, comercializamos também itens de arte popular, como xilogravuras e figuras de barro de Pernambuco, rendas nordestinas tricotadas à mão e animais esculpidos em madeira pelos indígenas.

Uma das nossas missões é desenvolver produtos que possam ser facilmente incorporados ao estilo de vida japonês. Embora façamos questão de mostrar as habilidades dos artesãos locais em nossos acessórios feitos de capim dourado, o desenvolvimento do design e o acabamento são feitos no Japão, para tentar valorizar a marca Biojóias.

No ano passado, desenvolvemos um projeto em parceria com o Café Vivement Dimanche de Kamakura, contando com o apoio do Cerrado Coffee, para lançar 19 obras em xilogravuras intituladas “Café”, produzidas a nosso pedido especialmente para o Japão pelos artistas Jota Borges e seu sucessor Pablo Borges, ambos reconhecidos como patrimônio cultural imaterial de Pernambuco. Em março, lançamos uma nova linha de roupas de linho, incorporando as rendas pernambucanas tricotadas manualmente.

Além disso, na nossa loja em Kamakura, organizamos mensalmente ensaios de samba, convidando percussionistas e dançarinos brasileiros, além de eventos de música e arte.

Gostaríamos de levar a energia brasileira para mais clientes para fazer dela uma essência da vida cotidiana.

Economia

Alertas de inundação no Brasil

Em um ano, a parceria entre o Serviço Geológico do Brasil (SGB) e o Google, para envio de informações sobre inundações, já beneficiou mais de 9 milhões de pessoas. Por meio do Sistema de Alerta de Previsão de Inundações, desenvolvido pelo Google e lançado em novembro de 2022, já foram enviadas mais de 2 milhões de notificações de celular com as previsões, em tempo real, sobre o nível das águas dos rios em mais de 60 cidades.

Acesse o site: <https://www.sgb.gov.br/>

Fonte: SGB

Startup pretende plantar 207 milhões de árvores em Rondônia

A startup viabiliza a recuperação de áreas degradadas por meio da restauração de ecossistemas na Amazônia em parceria com agricultores familiares. A jovem empresa, fundada em meio à pandemia, já plantou 10 mil árvores no coração amazônico, em Porto Velho (RO). “Estamos falando de uma diversidade de mais de 40 espécies, passando pelo Cacau e Castanheira, de Açaí ao Buriti”, conta o biólogo e CEO da startup, Diogo Hungria.

Mais detalhes aqui: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreededora/qualquer-pessoa-ou-empresa-pode-ter-sua-floresta-na-amazonia-revela-ceo-da-meu-pe-de-arvore-2/>

Fonte: Sebrae

Brasil sobe no ranking de país seguro

O Brasil conquistou a 15ª posição entre os países mais seguros para visitar em 2024, conforme pesquisa "Safest Destinations" (Destinos Mais Seguros, em tradução livre) da seguradora Berkshire Hathaway Travel Protection. O relatório, que está na nona edição, foi divulgado pela revista Forbes. Em 2022, o país ocupava a 42ª posição, o que representa salto de 27 posições.

A avaliação elaborada pela seguradora é resultado da análise de 1.702 relatos e experiência de viajantes, associados a dados do Global Peace Index (Índice de Paz Global) do Institute of Economics and Peace, organização australiana parceira da ONU e do Banco Mundial.

O ranking considera aspectos como riscos para terrorismo, emergências climáticas, estrutura e situação de saúde, e segurança de mulheres e minorias, como LGBTQIA+.

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública